



Condição corporal anormal

SARCOPENIA EM CÃES E GATOS



A sarcopenia é a perda de massa corporal magra (MCM) relacionada à idade que ocorre não relacionada à doença. Com a idade, a taxa de catabolismo proteico frequentemente excede a síntese proteica.

Esse desequilíbrio leva à perda progressiva da massa corporal magra com perda de força, diminuição da qualidade de vida e menor expectativa de vida.¹ Embora essa condição ocorra tanto em cães quanto em gatos, parece ser mais clinicamente significativa em gatos.

Não há uma única causa conhecida de sarcopenia. A etiologia multifatorial desta condição lentamente progressiva inclui o consumo inadequado de proteínas ou calorias, rotatividade alterada de proteínas com diminuição da síntese proteica e aumento do catabolismo proteico, aumento crônico de citocinas inflamatórias, disfunção mitocondrial, e aumento do estresse oxidativo.^{1,2}

Embora a nutrição não evite a sarcopenia, quanto mais cedo essa condição for identificada, mais oportunidade haverá para ajudar a retardar as alterações relacionadas à idade no peso corporal e na composição corporal de animais de estimação mais velhos.

Principais mensagens

- Avaliações nutricionais de rotina que incluam peso corporal, condição corporal, e pontuação da condição muscular, podem auxiliar na identificação precoce da perda de MCM.
- Monitorar apenas o peso corporal pode não identificar as perdas de massa corporal magra que podem ser mascaradas pelo aumento da gordura corporal ou ganho de fluido.^{2,3}
- Certifique-se de que a proteína dietética seja adequada para minimizar a perda de MCM e apenas restrinja a proteína se for clinicamente essencial.
- Cães e gatos mais velhos têm necessidades maiores de proteínas do que animais mais jovens.⁴⁻⁶
- O consumo inadequado de proteínas aumenta a taxa de perda de MCM em cães idosos, enquanto a proteína abundante retarda a perda.⁷
- As diretrizes sugerem cerca de 2,55 gramas de proteína/kg de peso corporal para cães adultos saudáveis e cerca de 5 gramas/kg de peso corporal em gatos adultos saudáveis, ao mesmo tempo em que também garantem um consumo de calorias adequado.⁸

VOCÊ SABIA?

Preservar a MCM em gatos idosos aumenta a longevidade: Um estudo longitudinal do envelhecimento mostrou que gatos não obesos tinham uma chance 2% maior de sobrevivência para cada 10 gramas de aumento na MCM.¹²

(continua na próxima página)

Principais mensagens (continuação)

- Aminoácidos específicos podem desempenhar um papel na redução da perda de MCM.
 - Por exemplo, um estudo mostrou que o aumento da lisina na dieta, independente da proteína total, ajudou a reduzir a perda de MCM em gatos idosos.⁹
- Garanta que o consumo de calorias seja adequado, tendo em mente que cães mais velhos geralmente precisam de menos calorias, enquanto gatos mais velhos podem precisar de mais calorias para atender às suas necessidades nutricionais.⁸
- A densidade calórica varia muito entre os alimentos para animais de estimação, de mais de 600 kcal/xícara a menos de 250 kcal/xícara. Certifique-se de que qualquer perda de peso não seja o resultado não intencional da mudança para um alimento com menor teor calórico.³
- Mudanças no apetite e/ou diminuição do consumo de alimentos são comuns em animais de estimação seniores.
 - As estratégias para manter os animais de estimação idosos comendo incluem fornecer refeições mais frequentes ou uso de intensificadores de sabor.
 - Evite aditivos de sabor ricos em sódio para animais de estimação com insuficiência cardíaca ou ricos em fósforo para animais de estimação com doença renal.¹
- A suplementação com óleo de peixe, alta nos ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa EPA e DHA, pode diminuir a produção de citocinas inflamatórias e melhorar o consumo de alimentos.¹⁰
- Óleo de semente de linho ou outros ácidos graxos ômega-3 à base de plantas são fontes ineficazes de EPA e DHA para essas espécies.¹¹

Referências

1. Freeman, L. M. (2012). Cachexia and sarcopenia: Emerging syndromes of importance in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 26, 3–17.
2. Laflamme, D. P. (2020). Understanding the nutritional needs of healthy cats and those with diet-sensitive conditions. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 50(5), 905–924. doi: 10.1016/j.cvsm.2020.05.001
3. Hutchinson, D., Freeman, L. M., Schreiner, K. E., & Terkla, D. G. (2011). Survey of opinions about nutritional requirements of senior dogs and analysis of nutrient profiles of commercially available diets for senior dogs. *International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine*, 9(1), 68–79.
4. Laflamme, D. P., & Hannah, S. S. (2013). Discrepancy between use of lean body mass or nitrogen balance to determine protein requirements for adult cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 15(8), 691–697.
5. Perez-Camargo, G., Patil, A. R., & Cupp, C. J. (2004). Body composition changes in aging cats. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 26(Suppl 2A), 71.
6. Wannemacher, R. W., & McCoy, J. R. (1966). Determination of optimal dietary protein requirements of young and old dogs. *Journal of Nutrition*, 88(1), 66–74.
7. Kealy, R. D. (1999). Factors influencing lean body mass in aging dogs. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 21(11K), 34–37.
8. Churchill, J. A., & Eirmann, L. (2021). Senior pet nutrition and management. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 51(3), 635–651. doi: 10.1016/j.cvsm.2021.01.004
9. Frantz, N. Z., Yamka, R. M., & Friesen, K. G. (2007). The effect of diet and lysine: calorie ratio on body composition and kidney health in geriatric cats. *International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine*, 5(1), 25–36.
10. Freeman, L. M., Rush, J. E., Kehayias, J. J., Ross, J. N., Jr, Meydani, S. N., Brown, D. J., Dolnikowski, G. G., Marmor, B. N., White, M. E., Dinarello, C. A., & Roubenoff, R. (1998). Nutritional alterations and the effect of fish oil supplementation in dogs with heart failure. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 12(6), 440–448. doi: 10.1111/j.1939-1676.1998.tb02148.x
11. Bauer, J. E. (2007). Responses of dogs to dietary omega-3 fatty acids. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 231(11), 1657–1661. doi: 10.2460/javma.231.11.1657
12. Cupp, C. J., Kerr, W. W., Jean-Philippe, C., Patil, A. R., & Perez-Camargo, G. (2008). The role of nutritional interventions in the longevity and maintenance of long-term health in aging cats. *International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine*, 6(2), 69–81.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.